

PROGRAMA DE TRABALHO

COORDENAÇÃO ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - UEPA

2025 - 2027



Integração e Inovação



**PROF. VITOR
MARTINS**

 @PROFVITORMARTINS

 VITOR.MARTINS@UEPA.BR

Sumário

1	Apresentação	3
2	Quem sou	4
3	Propostas para o ensino	5
4	Propostas para pesquisa	6
5	Propostas para extensão	7
6	Propostas para inovação e empreendedorismo	7
7	Propostas para a gestão / infraestrutura	8
8	Estimativa orçamentária de campanha e origem dos recursos	9
9	Considerações finais	9

1 Apresentação

O Curso de Graduação em Engenharia de Produção da Universidade do Estado do Pará (UEPa) foi oficialmente instituído em 1998, por meio da Resolução CONSUN nº 172, de 13 de março daquele ano, com o objetivo de formar profissionais capacitados para planejar, gerenciar e controlar sistemas produtivos sustentáveis, eficientes e competitivos, capazes de atuar nos âmbitos operacional, tático e estratégico. Em suas concepções iniciais, o curso surgiu para atender às crescentes demandas regionais e nacionais por modernização tecnológica e competitividade industrial, em consonância com as transformações ocorridas no parque produtivo brasileiro desde os anos 1990.

O curso se estruturou com base nas diretrizes legais vigentes, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e resoluções do Conselho Nacional de Educação, definindo um currículo que contemplou áreas essenciais como Logística, Engenharia do Produto, Processos Produtivos, Pesquisa Operacional, Gestão Econômica, Engenharia Organizacional e Ergonomia. A carga horária inicial estabelecia entre 3840 e 4640 horas distribuídas em até dez semestres, acrescida de atividades complementares, estágio supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), garantindo um perfil profissional técnico e gerencial robusto de acordo com as exigências e demandas de mercado.

A expansão do curso acompanhou a interiorização da UEPa: inicialmente ofertado apenas em Belém, foi estendido para os campi de Redenção (2001), Castanhal (2010) e Marabá (2011), este último com a primeira turma formada em 18 de agosto de 2011, composta por 23 alunos. A expansão também considerou atualizações na infraestrutura e corpo docente. Ao longo de sua trajetória, o curso vem se adaptando às exigências da economia moderna e sustentável, incorporando ênfase em sustentabilidade, digitalização, ecologia industrial e psicologia organizacional. Os egressos mantêm elevada empregabilidade, com cerca de 70% inseridos no mercado de trabalho atuando em setores como mineração, agroindústria, logística, construção civil, cosméticos, serviços públicos e privados. A formação humanística, aliada as sólidas competências técnicas e gerenciais, tem consolidado o Engenheiro de Produção da UEPa como elemento estratégico no desenvolvimento regional paraense, contribuindo para a verticalização e agregação de valor de cadeias produtivas locais.

2 Quem sou

Professor universitário desde 2013, atuando com dedicação exclusiva à UEPa. Vitor Martins possui formação acadêmica e atuação profissional interdisciplinar na área de Engenharia de Produção. É graduado em Engenharia de Produção, Mestre em Engenharia Civil e Doutor em Engenharia Mecânica, com ênfase em Sistemas de Engenharia de Produção Sustentáveis. Sua trajetória acadêmica evidencia forte envolvimento com práticas sustentáveis, inovação e desenvolvimento tecnológico aplicados aos processos produtivos.

Ao longo de sua carreira, tem se dedicado ao ensino superior a nível de graduação e pós-graduação, atuando como docente no curso de Engenharia de Produção e no Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Recursos Naturais e Sustentabilidade na Amazônia, em disciplinas relacionadas à gestão da produção, sustentabilidade, métodos quantitativos, logística e análise de processos produtivos. Além do ensino, tem experiência relevante em pesquisa e extensão, coordenando e participando de projetos com foco na sustentabilidade industrial, eficiência energética, logística reversa e avaliação de ciclo de vida de produtos.

Seu perfil também destaca envolvimento com atividades de gestão acadêmica e institucional. Já atuou como coordenador do curso de Engenharia de Produção (2015-2018) da UEPa, Coordenador Administrativo do Campus de Marabá (2013-2015), Coordenador da Rede de Incubadora de Empresas – RITU (2022), dentre participações como representante da UEPa no CREA Pa (2015-2017). Além disso, participa de comissões universitárias e colabora no desenvolvimento curricular e na orientação de trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica. Demonstrando compromisso com a formação de novos profissionais, atua ativamente na integração entre teoria e prática, por meio de parcerias com o setor produtivo e com políticas públicas voltadas ao desenvolvimento regional sustentável.

Por fim, o professor Vitor Martins demonstra um compromisso contínuo com a qualificação acadêmica e a promoção da engenharia como ferramenta para o desenvolvimento socioambiental. Seu trabalho reflete uma combinação entre conhecimento técnico, sensibilidade ambiental e responsabilidade social, o que

o torna uma referência no campo da Engenharia de Produção com enfoque em sustentabilidade.

Para acesso de forma detalhada as ações e atividades desenvolvidas:

<http://lattes.cnpq.br/1169104147868277>

3 Propostas para o ensino

- Promover a integração entre os docentes como forma de estimular ações conjuntas entre as disciplinas desenvolvidas no curso;
 - Atualizar o posicionamento pedagógico do curso para um foco em tecnologias digitais e inovação;
 - Potencializar a sinergia academia-empresa por meio de parcerias públicas e privadas, comunidades e ONGs objetivando potencializar a formação dos alunos com o desenvolvimento de atividades e projetos de forma a desenvolver competências na prática;
 - Viabilizar a ampliação de bolsa monitoria aos alunos do curso;
 - Articular junto a gestão superior a criação de um programa institucional que possibilite aos alunos da graduação, do último ano do curso, iniciarem seus estudos a nível de mestrado em programas de pós oferecidos pela UEPa;
 - Estabelecer a atualização e flexibilização curricular;
 - Ampliar o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e a aprendizagem por projetos;
 - Incentivar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que envolvam a aplicação prática dos conteúdos das disciplinas, estimulando o pensamento sistêmico e a integração entre teoria e prática;
 - Promover espaços colaborativos para o planejamento didático interdisciplinar entre professores de áreas afins, fomentando a articulação horizontal entre os componentes curriculares;
 - Adotar modelos de avaliação por competências, priorizando a análise do desempenho dos estudantes em contextos aplicados;
 - Promover a melhoria contínua dos laboratórios, salas de aula, viabilizando o uso de tecnologias que potencializem o ensino-aprendizagem;
-

-
- Viabilizar o desenvolvimento de um MINTER / DINTER interinstitucional na área de Engenharia de Produção como forma de promover o ensino continuado a nível de pós-graduação.

4 Propostas para pesquisa

- Fomentar os grupos de pesquisas existentes e apoiar a criação de novos grupos, objetivando o desenvolvimento e captação de recursos via projetos de pesquisa;
 - Viabilizar o desenvolvimento de pesquisas práticas junto a empresas e organizações da região em que o curso é desenvolvido;
 - Criar uma comissão docente para focar na captação de recursos via editais de fomento a projetos de pesquisas;
 - Incentivar e garantir o desenvolvimento e publicação de artigos científicos em eventos, congressos acadêmicos e revistas especializadas na área de Engenharia de Produção;
 - Envolver de forma efetiva docentes e alunos nos editais institucionais como PIBIC e PIBITI;
 - Definir e divulgar, desde o começo do curso, linhas de pesquisa vinculadas às áreas-chave da Engenharia de Produção (como sustentabilidade, logística, engenharia do trabalho, inovação tecnológica, qualidade e operações) com foco regional e interdisciplinar;
 - Realizar mostras e seminários periódicos de pesquisa e inovação, com ampla participação da comunidade acadêmica e setores externos interessados;
 - Integrar os resultados das pesquisas desenvolvidas no curso às atividades de ensino e extensão, promovendo um ciclo virtuoso de retroalimentação entre conhecimento científico e prática social;
 - Realizar eventos focados na apresentação de resultados de projetos de pesquisa como forma de compartilhar os conhecimentos gerados.
-

5 Propostas para extensão

- Organizar e reativar o Encontro Paraense de Engenharia de Produção – EPAEP, como forma de promover a integração da comunidade de Engenharia de Produção do Estado do Pará;
- Articular junto a ABEPRO a viabilização do Encontro Nacional de Engenharia de Produção – ENEGEP 2027 em Belém;
- Criar uma liga acadêmica na área de interesse dos alunos e docentes;
- Apoiar as empresas juniores no desenvolvimento de suas atividades e fomentar a criação de novas;
- Promover a semana acadêmica do curso;
- Promover palestras, hackatons, feiras de empreendedorismo e cursos de extensão;
- Apoiar e desenvolver ações para a curricularização da extensão de forma efetiva no curso, com foco na relevância social e tecnológica, por meio da definição de uma política específica e seguindo as diretrizes estabelecidas na Resolução CNE/CES nº 7/2018;
- Incentivar a criação de programas de extensão contínuos, voltados para temas como empreendedorismo de base local, apoio técnico a pequenos negócios, educação ambiental e inovação social;
- Incentivar a publicação de relatos de experiência e artigos técnicos-científicos oriundos das atividades de extensão.

6 Propostas para inovação e empreendedorismo

- Elaborar um portfólio de serviços técnicos especializados para oferta à sociedade, por meio do envolvimento dos alunos e docentes;
 - Promover um Programa de Capacitação para Pequenos Produtores e Comunidades Tradicionais;
 - Promover a aproximação com o SEBRAE para o desenvolvimento de ações junto a micro e pequenas empresas do estado;
 - Implantar espaços de inovação e prototipagem, como laboratórios maker;
 - Aproximar as incubadoras acadêmicas ou núcleos de empreendedorismo as ações do curso;
-

-
- Estimular a participação de docentes em capacitações relacionadas à educação empreendedora e à orientação de projetos com potencial de inovação e impacto social;
 - Valorizar, por meio de certificações e menções, estudantes e professores que tenham iniciativas reconhecidas em feiras tecnológicas ou prêmios acadêmicos;
 - Desenvolver programas internos para projetos de base tecnológica e social que visem resolver desafios locais de comunidades, pequenas empresas, cooperativas e prefeituras;
 - Realizar feiras focadas na exposição de protótipos, startups acadêmicas e produtos desenvolvidos por estudantes e docentes do curso.

7 Propostas para a gestão / infraestrutura

- Realizar o planejamento Estratégico Participativo do curso no início de cada ano letivo;
 - Efetivar um plano de manutenção para a Infraestrutura do curso, incluindo laboratórios e equipamentos;
 - Avaliar continuamente as demandas dos *Campi* dos interiores, alinhando ao Planejamento Estratégico do curso;
 - Publicar relatórios periódicos com a avaliação de ações desenvolvidas pela coordenação;
 - Viabilizar a estruturação de novos laboratórios;
 - Garantir recursos direto ao curso por meio de captação externa via agências de fomento;
 - Elaborar e reavaliar o planejamento de expansão do curso;
 - Definir as estratégias para receber a comissão de avaliação referente a portaria de renovação de reconhecimento do curso.
-

8 Estimativa orçamentária de campanha e origem dos recursos

Descrição	Valor unitário	Quantidade	Total
1. Despesas com materiais:			
Cópias de documentos	R\$ 0,50	50	R\$ 25,00
Impressão adesivo	1,00	200	R\$ 200,00
SUB-TOTAL:			R\$ 225,00
2. Despesas com viagens:			
Combustível	R\$ 300,00	2	R\$ 600,00
Alimentação	R\$ 200,00	1	R\$ 200,00
Hospedagem	R\$ 300,00	3	R\$ 900,00
Passagens	R\$ 110,00	3	R\$ 330,00
SUB-TOTAL:			R\$ 2030,00
TOTAL:			R\$ 2255,00
Origem dos recursos: RECURSOS PRÓPRIOS			

9 Considerações finais

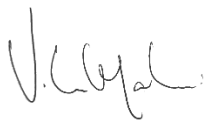
A construção deste programa de trabalho representa não apenas um conjunto de propostas de gestão e pedagógicas, mas o compromisso com uma visão integrada, inovadora e transformadora do Curso de Engenharia de Produção da Universidade do Estado do Pará. O momento atual impõe novos desafios à formação de engenheiros, exigindo que repensemos nossas práticas e fortaleçamos a articulação entre ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão universitária.

Nosso horizonte está voltado para a consolidação de uma formação acadêmica crítica, técnica e comprometida com a sustentabilidade, a equidade e o desenvolvimento territorial. Para isso, propomos ações pautadas no diálogo contínuo com a comunidade acadêmica e com os diversos setores da sociedade, com vistas à construção de um ambiente universitário mais inclusivo, criativo e colaborativo.

Acreditamos que o curso de Engenharia de Produção deve se posicionar como um agente estratégico para a transformação social e econômica do estado do Pará, promovendo a geração de conhecimento e a inovação orientada à resolução de problemas reais. As ações aqui apresentadas buscam não apenas qualificar a formação de nossos discentes, mas também valorizar os saberes

loais, fomentar o empreendedorismo e contribuir com soluções sustentáveis para os desafios contemporâneos.

Assim, reafirmamos o compromisso com um projeto coletivo que promova a integração de saberes, a experimentação de novas práticas e a consolidação de um curso cada vez mais conectado com o seu tempo e com o futuro que desejamos construir. Um futuro em que a engenharia de produção contribua, de maneira decisiva, para um tempo mais justo, promissor e socialmente responsável.



Prof. Dr. Vitor Martins – UEPa.